

OS GRUPOS ESCOLARES SERGIPANOS COMO SÍMBOLO DO PROGRESSO

Décio Cardoso Reis¹

Sérgio Manuel Coelho Fernando²

RESUMO

Este texto busca entender como a implantação dos Grupos escolares em Sergipe entendidos dentro de um projeto de política educacional que fizeram parte de todo um processo modernizador e civilizatório no início da República em Sergipe, fazendo parte de uma política do Estado sergipano no período entre 1911 a 1930. Vale ressaltar que foi na República que se consolidou a responsabilidade do Estado para com a educação. Esse processo de construção pode ser entendido como inaugurador de determinados costumes, que seriam absorvidos pelos alunos através da educação dentro desses grupos escolares. Como: civismo, higiene, hábitos saudáveis e principalmente acabar com os vícios tão prejudiciais para o desenvolvimento da sociedade. Tomo como base referencial os trabalhos de Crislane Barbosa Azevedo e Maria Inês Sucupira Stamatto.

Palavras-chaves: Grupos escolares; Progresso; República.

ABSTRACT

This text seeks to understand how the implementation of school groups in Sergipe, understood within an educational policy project, that was part of a whole modernizing and civilizing process, at the beginning of the Republic in Sergipe, being part of a policy of the Sergipe State in the period between 1911 to 1930. It was in the Republic that the State's responsibility for education was consolidated. This process of construction can be understood as the inaugurator of certain customs, that would be absorbed by the students through the education within these school groups. Like: civility, hygiene, healthy habits and mainly end harmful additions for the development

¹ Graduado em História e graduando em Museologia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED) Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudo do Tempo Presente (GET/CNPq/UFS). E-mail: dercio@gettempo.org.

² Mestrando da Universidade Nova de Lisboa. E-mail: prof.Sergiofernando@gmail.com.

of society. I take as reference base the works of Crislane Barbosa Azevedo and Maria Inês Sucupira Stamatto.

Keywords: School groups; Progress; Republic.

1- Introdução

Os grupos escolares foram considerados no período republicano como um dos símbolos moderno da sociedade e foram implantados por meios de iniciativas estaduais. No restante do país como em Sergipe serviram a ordem e o progresso.

O signo da república deveria ser diretamente relacionado com uma cidade modernizada, higiênica e bela, e as instituições de ensino primário materializadas nos grupos escolares representavam essa escola para a ordem e o progresso. (AZEVEDO; STAMATTO,2012, p.18)

Azevedo e Stamatto (2012) na obra *Escola da ordem e do progresso: grupos escolares em Sergipe e no Rio Grande do Norte* consideram como um dos momentos marcantes que redefiniu a organização da educação no país a criação de liceus ou ateneus no Brasil Império para o ensino secundário “destinados à formação das elites locais, através da reunião de cadeiras avulsas nas capitais das províncias em um mesmo estabelecimento, sob uma única direção e inspeção” (AZEVEDO; STAMATTO,2012, p.26). Para essas autoras um novo movimento de reunião de aulas ocorreu na instalação da República no país no final do século XIX, mas agora o destaque era o ensino primário. Com as escolas isoladas passando a ser agrupadas, inicialmente nas capitais dos Estados, e depois nas sedes de municípios. O marco foi a reforma de instrução pública do Estado de São Paulo em 1893 e do Decreto nº 248 de 1894 que introduziu os grupos escolares como instituições educacionais no Brasil.

Esses grupos escolares tinham como principal objetivo como salienta Magno Francisco de Jesus Santos em sua dissertação *Ecos da Modernidade: a arquitetura dos*

Grupos escolares sergipanos (1911-1926), proporcionar uma educação pelo visual. Isso foi possível após a implementação da República

Vigilância, higienismo e civismo eram expressões correntes no discurso dos políticos republicanos. O século XX emerge com a preocupação de transformar o Brasil em uma nação, de consolidar o regime republicano, fortalecer a incipiente democracia e, principalmente, formar o cidadão brasileiro (SANTOS, 2009, p.35)

2- Grupos Escolares Sergipanos

Aracaju, na primeira república, segundo Crislane Barbosa Azevedo (2012) passou por diversos melhoramentos com a criação de serviços e instituições como: o cine-teatro Carlos Gomes (posteriormente Rio Branco); aterros e calçamentos; criação de estabelecimentos de ensino e de pesquisa; criação do Banco Estadual de Sergipe, e a substituição dos bondes de tração animal por carris elétricos. Também dentro do processo remodelador que passou o Estado sergipano, principalmente Aracaju nas primeiras três décadas do século ocorreram a implantação de diversos serviços: luz elétrica, rede telefônica, serviços de água e esgotos, construção de escolas e embelezamento e ajardinamentos de ruas e praças

Nesse processo remodelador, os grupos escolares exerceram importante papel, pois eles contribuíram tanto para o embelezamento da cidade e a divulgação de ideais cívicos quanto para o asseio da urbe, uma vez que por exemplo, a vacinação das crianças era exigência para a matrícula e permanência delas nos grupos, fato que plantava na população um hábito caro aos higienistas (AZEVEDO; STAMATTO, 2012, p.24)

A implementação desses monumentos públicos em Sergipe no início do século XX para Magno Francisco de Jesus Santos

Passaram a desempenhar uma dupla função: a primeira a de monumento, de delegar uma imagem de si para o futuro, de criar representações e legitimar os respectivos grupos políticos, A segunda



era promover o embelezamento da cidade que auspiciava ser vista como moderna (SANTOS, 2009, p.70)

O símbolo maior da busca de modernização pelo estado sergipano foi em 1911, a Reforma da Instrução Pública e a implantação dos grupos escolares. Essa iniciativa foi expandida para outras cidades do Estado, a partir de 1918, e com um foco maior a partir da década de 1920.

Em Sergipe os grupos escolares começaram a surgir no cenário urbano aracajuano por meio do Decreto nº 536, de 12 de agosto de 1911, do presidente do Estado José Rodrigues da Costa Dória, inaugurando dois grupos: Grupo Escolar Modelo e Grupo Escolar Central (em 1914 passou a ser Grupo Escolar General Siqueira) na capital sergipana. Após a implantação desses dois grupos escolares, novas construções somente a partir de 1917, e o seu crescimento quantitativo a partir da década de 1920. Grupo Escolar Modelo e Grupo Escolar Central Funcionaram, inicialmente em anexo à Escola Normal.

O regulamento do ensino primário sergipano em 1911 que inaugurou a modalidade de ensino primário em grupos escolares. Detalha os procedimentos de organização e funcionamento desses grupos, os exames e disciplinas escolares, a profissionalização docente e a fiscalização do ensino com os trabalhos dos delegados do ensino e dos inspetores escolares. O processo de implantação dessa nova regulamentação teve a participação importante do técnico paulista Carlos Silveira diretor do grupo Escolar da Avenida Paulista.

A implantação dos grupos escolares em Sergipe observou mudanças no ensino primário que atingiram não somente as crianças, mas também a sociedade sergipana no início do século XX. Crislane Barbosa Azevedo na sua obra *Grupos escolares em Sergipe (1911-1930): Cultura escolar, civilização e escolarização da infância*, salienta que nesse período, a sociedade passou a identificar a escola como lugar que possuía atividades específicas e não vista mais como antes como o local da casa do professor. Apesar dos grupos escolares não terem resolvidos os problemas basilares da educação, eles representaram um momento novo da universalização da escola no início do século XX.



O cotidiano dos grupos escolares eram mostrado nos principais jornais sergipanos como nas: solenidade de inauguração, resultado de exames escolares “ao simbolizar os feitos governamentais republicanos, os grupos escolares deveriam ser vistos. Pra tanto, as cerimônias de inauguração, assim como a organização espacial dos grupos, eram grandiosas e registradas pela imprensa “(AZEVEDO; STAMATTO,2012, p.49). Sendo assim, desde a construção do prédio, até a vida dos grupos escolares ganhavam destaque na imprensa sergipana, principalmente as inaugurações de seus edifícios. Era preciso fazer se ver os grupos escolares pela sociedade.

Com relação aos espaços edificados para os grupos escolares (AZEVEDO; STAMATTO: 2012) salientam que as plantas desses grupos escolares era contratada a arquitetos e engenheiros e que a construção deveria ser edificada próximas aos demais prédios representantes do poder político, econômico e religioso da cidade

E de preferência, com a praça principal a sua frente ou ao lado. O prédio da escola fazia parte, quando construído nesse período, do conjunto de imóveis a ser vistos pela população local, especialmente daquele grupo social que podia frequentar os lugares de maior prestígio da municipalidade. (AZEVEDO; STAMATTO,2012, p.28)

O planejamento arquitetônico pode ser considerado como um elemento curricular, uma vez, que seus efeitos estavam voltada para a organização disciplinar e a espacialização de sujeitos e práticas. Outro fator importante era a localização do edifício-escola, essa arquitetura escolar pública estava associada a inovação e modernidade e deveria, principalmente difundir a ação governamental pela democratização da educação. Sua construção estava associada a simbologia da cidade moderna e da legitimação da República. “Os prédios escolares fizeram parte da produção da leitura da modernidade e do progresso feita pelas elites locais e se transformaram em um dos alvos prediletos para a difusão do ideário republicano” (AZEVEDO; STAMATTO,2012, p.32).

Com relação a localização dos grupos escolares na capital sergipana, segundo os inspetores escolares e delegados de ensino estavam em consonância com as regras exigidas pela pedagogia moderna. Os tipos de problemas apresentados pelos delegados de ensino, não estavam ligados a falta de recursos ou cuidados dos envolvidos com o



ensino, e sim ao desgaste natural do uso (AZEVEDO: 2009).

Uma administração importante sergipana para os grupos escolares foi a do governo Graccho Cardoso (1922-1926) que trouxe uma administração modernizadora para o Estado. Entre algumas de suas iniciativas foi a organização dos serviços sanitários e edição de um Código Sanitário, criação do Instituto parreiras Horta para pesquisa e práticas médicas e do Instituto de Química. Segundo (AZEVEDO: 2009) com relação a educação ele demonstrou preocupação com os vários níveis de ensino, em especial com o ensino profissionalizante. “Iniciou a construção de novos grupos escolares no Estado, contando Sergipe, no início da sua administração, com cinco grupos e, ao final, com quatorze, sendo cinco deles em Aracaju” (AZEVEDO, 2009, p.106).

No governo de Graccho Cardoso as cidades sergipanas começaram o processo de modernização e de embelezamento como salienta Santos o mesmo

Buscou inaugurar uma série de prédios que atenderiam ao ensino primário. No total foram onze edifícios construídos na sua gestão, quase todos com o mesmo traçado arquitetônico, marcados pela imponência da fachada e presença das águias. Com isso, na era dos grupos escolares sergipanos, Graccho Cardoso foi o presidente que mais difundiu esse tipo de instituição, a modalidade de escola primária graduada. O perfil majestoso dos prédios que se impunham na paisagem urbana das principais cidades sergipanas, criando ao mesmo tempo imagens de escola pública como prédio público e de cidade moderna, que progredia com os avanços da educação. (SANTOS, 2009, p.85)

A implantação dos grupos escolares no interior do Estado seguiu a lógica do desenvolvimento econômico e do crescimento populacional das Cidades. O primeiro grupo Escolar implantado no interior foi o Grupo Escolar Coelho e Campos, na cidade de Capela em 1918. Depois desse grupo foi preciso cinco anos de espera para a inauguração de novos grupos no interior sergipano. “A justificativa para tanto por parte das autoridades competentes seria sempre a deficiência de recursos financeiros” (AZEVEDO, 2009, p.111).

Entre as novidades implantadas pelos grupos escolares foi a existência de uma sala própria para os professores “a transformação de um espaço em sala de professores

constrói um lugar próprio, credencia e cria autoridade em seus usuários, ampliando-se assim a hierarquização existente no ambiente escolar” (AZEVEDO; STAMATTO, 2012, p.32). Com isso, a existência de uma sala própria para os professores denotou uma preocupação do Estado com a nova categoria profissional, institucionalizando a profissionalização do docente de ensino primário. Outra característica importante era que os grupos escolares possuíssem um prédio próprio. Com relação ao corpo docente, havia uma predominância da presença de mulheres professoras e professoras adjuntas.

Em Sergipe os grupos escolares tiveram um importante papel na profissionalização e construção social sobre a mulher e sobre a profissão docente, onde elas chegaram a exercer cargos de direção.

Em síntese o corpo docente dos grupos era formado por mulheres diplomadas pela Escola Normal, instituição de renome que se apresentava como uma possibilidade para a formação de mulheres em termos de profissionalização e com a possibilidade de rápido ingresso no ofício (AZEVEDO, 2009, p.140).

Para fazer parte do corpo docente dos grupos escolares, era necessário possuir o diploma de normalista. A reforma de 1911, que implementou os grupos escolares no Estado também foi alvo dessa reforma “para atender aos novos objetivos escolares ditados pelo Estado republicano. A instituição, no entanto, já existia desde o século XIX” (AZEVEDO, 2009, p.122). No período de implementação dos grupos escolares, o curso de formação da Escola Normal estava centrado na teorização e memorização.

Os grupos escolares, ao inaugurarem um outro momento para o ensino primário, deveriam possuir professores com uma outra cultura, diferente daquela em que o docente era visto como o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira é que a Diretoria da Instrução pensou os vários aspectos do cotidiano dos professores, a fim de que pudesse prestar as devidas orientações requeridas pelo Estado naquele momento. Um exemplo disso foram as suas determinações, em 1911, sobre questões disciplinares junto aos alunos (AZEVEDO, 2009, p.129).

Os grupos escolares implantaram uma cultura escolar associada ao que de mais

moderno existia com relação a escolarização primária. Com uma prática docente pautada no método de ensino intuitivo, que tinha como base a educação dos sentidos e da experiência. Tinham um cotidiano estruturado em horários rígidos, o ordenamento de classes e séries, com exames, eventos cívicos, cerimônias festivas, e principalmente abriu espaço para a profissionalização da mulher na educação e criou um novo profissional- o diretor “fruto da instituição do ensino público primário graduado, o cargo de direção complementa a organização racional que se pretende com a graduação dos primeiros anos de escolarização” (AZEVEDO, 2009, p.80).

Os grupos escolares formaram um novo tipo de escola primária para (AZEVEDO; STAMATTO 2012) pode também se chamar de escola republicana

Neles, o uso de recursos didáticos modernos e de uma nova metodologia, bem como a exigência de profissionais com melhor formação- professores normalistas-, visava estabelecer os ideais e os valores republicanos e demarcar uma escola diferente e nova em relação àquela do período imperial (AZEVEDO; STAMATTO,2012, p.103).

Os grupos escolares sendo considerados escolas modernas acabaram trazendo uma concepção moderna sobre a criança. Dentro dessa concepção a criança passou a ser considerada como um ser próprio e completo “e, assim, dependente do desenvolvimento integral de sua personalidade, com atenção, portanto, aos aspectos mental, psíquico e físico. Uma escola com prédio próprio e adequado a esse desenvolvimento integral era o que representavam os grupos escolares” (AZEVEDO; STAMATTO,2012, p.105).

Os grupos escolares em Sergipe serviram a para a educação tanto de meninos e meninas, com exceção do Grupo Modelo, que era voltado só para as meninas. O ensino nesses grupos era realizado em 04 anos, que correspondia as quatro classes e divididos em duas seções, conforme o adiantamento de cada aluno

Essa divisão em seções era feita logo no início do ano letivo, no que se podia chamar de fase preliminar, que correspondia aos primeiros dias de aula, para os quais os Programas de Ensino elaborados pela Diretoria da Instrução traziam exercícios a serem aplicados aos alunos pelo professor (AZEVEDO, 2009, p.158).



Estava imbuído no ensino dos grupos escolares acabar os vícios e cultivar os hábitos mais saudáveis desde da infância. Ou seja, forjar a sociedade com atitudes higiênicas para preveni-la de doenças. “As práticas higienistas objetivavam evitar doenças, bem como criar hábitos saudáveis para a sociedade. Estes deveriam ser cultivados desde a infância, por isso, atribui-se à escola primária o papel de disseminação dos bons hábitos higiênicos (AZEVEDO, 2009, p.187).

Outra inovação pedagógica implantada nos grupos escolares pela república foi os exames escolares. “Além de meio para a organização das classes, os exames serviram para um maior controle sobre o trabalho das professoras e sobre os alunos, uma vez que tudo deveria estar estritamente relacionado ao programa oficial de ensino” (AZEVEDO, 2009, p.205). Outro objetivo que nasceu com os grupos escolares foi buscar a ampliação de um número maior de crianças à escola. Mas essa democratização do ensino encontrou uma enorme barreira em Sergipe, o alto índice de reprovação. Nesse momento o grande número de reprovações era apresentado como sinônimo de rigidez e de alta qualidade do ensino “afinal, os grupos não haviam nascido como qualquer escola isolada, mas como estabelecimentos modelo de ensino” (AZEVEDO, 2009, p.207).

Apesar de representar a modernidade e o progresso, os resultados dos grupos escolares com relação a escolarização da população foram restritos. Em Sergipe houve, segundo AZEVEDO: 2012 uma distância entre a matrícula, frequência e aprovação. A autora aponta como uma das consequências da baixa matrícula e frequência a transferência constantes de moradia de algumas famílias, por causa da busca de trabalhos pelos pais e as epidemias como: coqueluche que ocorreu em 1928 em Simão Dias. A preferência também de muitas famílias pelas escolas particulares.

Outro aspecto salientado por Santos (2009) sobre os Grupos escolares não eram somente sua arquitetura que tinha que ser mostrada, mas também os seus alunos

A educação estética também perpassava pela aparência dos estudantes que deveria ser condizente com os padrões estabelecidos pela higiene. Professores se tornaram agentes de fiscalização e controle do comportamento e da aparência física dos jovens que estudavam nos grupos. Os olhares do Estado sobre a infância nacional se davam no cotidiano escolar por meio de professores atentos e de inspeções



esporádicas realizadas pela diretoria de instrução pública. (SANTOS, 2009, p.98-99)

Considerações finais

Os grupos escolares nasceram como instituições de ensino eminentemente urbanas, implementadas por meio de iniciativas estaduais e acabaram redefinindo o lugar ocupado pela escola no traçado urbano das cidades. Esses grupos trouxeram um movimento modernizador que foi iniciado no final do século XIX, portanto estas instituições objetivava por meio da educação conceber novos hábitos e comportamentos para a formação de um novo cidadão escolarizado, homogêneo e preocupado com a Higiene escolar. E buscavam principalmente promover os princípios da ordem e do progresso republicanos, procurando demarcar uma escola diferente e nova com relação ao Brasil Império.

Os grupos escolares souberam se integrar com o plano urbanístico das cidades, contribuindo para consolidação desse novo tipo de escola. A população sergipana assistia um diálogo entre arquitetura, modernidade e educação. Consideradas como escolas modernas e progressistas desempenharam o papel de conceber aos cidadãos republicanos o caminho para o país continuar e legitimar a República e, principalmente conseguir atingir o renome de nação civilizada.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **Grupos escolares em Sergipe (1911-1930):** Cultura escolar, civilização e escolarização da infância. Natal: EDUFRN, 2009.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos da Modernidade:** a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926). São Cristóvão, 2009. (Dissertação- Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe)

STAMATTO, Maria Inês Sucupira; AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Escola da ordem e do progresso:** grupos escolares em Sergipe e no Rio Grande do Norte. Brasília: Liver Livro, 2012.